

Um Estudo dos Ativos Intangíveis do Curso de Ciências Contábeis da UTFPR - Campus Pato Branco

Ângela Datsch

Resumo

Este artigo aborda os ativos intangíveis dentro de uma instituição de ensino superior. Define conceitos de ativos intangíveis e formas de valorá-los. Desenvolve, ainda, um estudo dos ativos intangíveis do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) no ano de 2007, analisando o resultado alcançado pelo curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Palavras-chave: ativos intangíveis – conhecimento - valoração – Enade 2006.

1 INTRODUÇÃO

Verifica-se que a sociedade em sua evolução está mudando suas percepções e conceitos, deixando de ser industrial pra entrar na era do conhecimento.

Sendo a contabilidade a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, esta deveria juntamente com ela, evoluir e adaptar-se a nova visão do mercado. Porém, ainda há restrições legais e técnicas.

Um dos elementos vitais desta era é o capital intelectual que é o conjunto de conhecimentos, habilidades e experiências que o individuo pode levar com ele para onde quer que ele se encontre e, que ninguém consegue tirar dele depois de adquirido.

Com isso, muitos métodos de valoração de ativos intangíveis surgiram para tentar suprir a necessidade empresarial de gestão e controle

Diante da importância destes ativos, conhecê-los e entendê-los se torna necessário para que as decisões importantes pertinentes a vida da entidade seja tomada de maneira embasada. Em um mundo de crescente complexidade, globalização da economia e mudanças aceleradas, as entidades sentem a necessidade de se adequarem às novas perspectivas de mercado, pois as formas tradicionais de organização já não produzem mais tanto efeito. A todo o momento a competitividade empresarial impõe desafios às companhias e vencê-los pode significar a conquista de oportunidades.

Nas instituições de ensino a parte intangível é importante e merece atenção adequada. Pretende-se pesquisar a situação do curso de Ciências Contábeis da UTFPR Campus Pato Branco-PR.

A contabilidade é a ferramenta utilizada para a tomada de decisões referentes a dinheiro, lucros e perdas, onde os sistemas antigos não estão mais conseguindo captar e

abranger a nova economia, na qual o valor é criado por bens intangíveis como: idéias, marcas, maneiras de trabalhar, entre outros (HOSS 2003).

Mesmo os ativos intangíveis representando, muitas vezes, o maior valor dentro de uma empresa, não são mensurados em seus balanços devido a complexidade de sua valoração. Surgiram métodos e formas para valoração dos ativos intangíveis, que abrangem desde a estrutura física da instituição, os cursos de capacitação que os funcionários fazem, até a relação dos clientes e fornecedores com a empresa.

Para um curso de ensino superior ser reconhecido perante a sociedade, ele deve ter diferenciais, como, bons professores e em constante evolução de capacitação, publicação de trabalhos científicos dos alunos em periódicos reconhecidos nacionalmente, estrutura física adequada, entre outros. Porém, de nada adianta a instituição ter uma ótima infra-estrutura se não possuir professores capacitados e, que conseguem despertar nos alunos o gosto pelo estudo, e tudo isso faz aumentar a parte intangível desta instituição.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se o método dedutivo, a pesquisa bibliográfica e análise qualitativa.

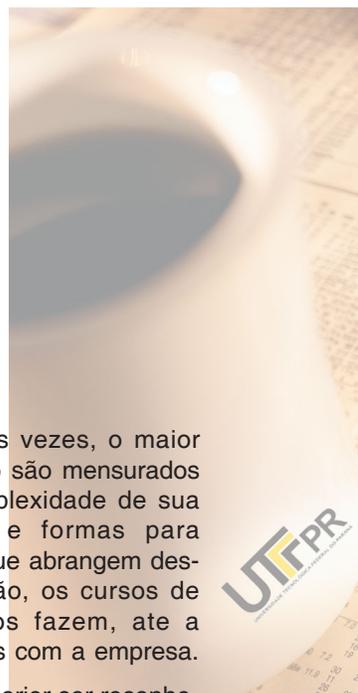
Conforme Cervo (1996), o método dedutivo constrói uma estrutura lógica, através do relacionamento entre antecedente e conseqüente, que leva o pesquisador do conhecimento ao desconhecido e, por outro lado, limitado conhecimento do problema em questão.

A pesquisa bibliográfica “constitui o ato de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa em pauta” (Fachin, 2001, p. 125). Procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas. “busca conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado existentes sobre um determinado assunto”(CERVO, 1996, p. 48).

Para Oliveira (2000) o método qualitativo sempre foi considerado como método exploratório e auxiliar em uma pesquisa científica.

2. HISTÓRIA, NOÇÕES E CONCEITOS SOBRE ATIVOS INTANGÍVEIS.

A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo de que se tem conhecimento, e sabe-se que Aristóteles há mais de 2.000 anos já falava sobre uma ciência que controlaria a riqueza patrimonial. Porém, foi em 1494 que o Frei Pacioli publicou em Veneza uma obra fa-



lando de um método de mensuração que hoje conhecemos como métodos das partidas dobradas (CREPALDI, 2002).

Esta ciência se expandiu e foi importantíssima no desenvolvimento do capitalismo, mas, no início eram informações sigilosas, e ficavam restritas aos donos dos empreendimentos.

Conforme Crepaldi (2002), contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades. Diante disso, esta ciência deveria evoluir e adaptar-se as mudanças sociais.

As sociedades evoluíram, passaram da era do capitalismo para a era do conhecimento, onde a capacidade de melhorar e fazer a diferença através do conhecimento adquirido de experiências, educação, habilidades, capacitação, atitudes e adaptação a novas tendências do mercado está cada vez mais valorizado, são os chamados ativos intangíveis.

Ao contrário das entidades, a evolução da contabilidade deste ocorrendo a passos lentos. Ainda, há restrições legais e contábeis para isto em vista que a escrituração contábil deve seguir normas como, por exemplo, as Normas Brasileiras de Contabilidade, que não menciona a valoração de ativos intangíveis, a menos que se tenha o comprado na transação de empresas conforme Deliberação 488 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e artigo 179, inc. V, da Lei das Sociedades por Ações.

Schmidt (2002), menciona em seu livro a origem do termo intangível : *tangere* do latim “tocar”, os bens intangíveis são aqueles que não podem ser tocados porque não possuem corpo físico.

Segundo Hoss, et al (2006), ativos intangíveis é o termo empregado para definir o valor da empresa que supera o valor contábil e que tem sua origem fundamental no conhecimento.

Ainda, para Hoss (2006) o conhecimento é a mola propulsora do desenvolvimento humano e, conseqüentemente, do desenvolvimento patrimonial. As inovações tecnológicas resultam de conhecimentos pelos indivíduos, e a sua aplicação pratica resulta da acumulação de técnicas e processos pelas empresas.

A informação é a matéria prima para o conhecimento, porém, as informações se tornam inúteis sem o conhecimento do ser humano para aplicá-lo produtivamente (HOSS, 2003)

Segundo Schmidt (2002), os principais ativos intangíveis são os gastos de implantação, despesas pré-operacionais, marcas e nomes de produtos, pesquisa e desenvolvimento, patentes, direitos autorais.

Os ativos intangíveis podem representar o maior valor financeiro dentro de uma empresa. Como mostra HOSS (2003) em sua tese de doutorado, os ativos intangíveis subiram de 30% para 63% do valor das 500 maiores empresas dos Estados Unidos em 70 anos.

Outro termo usado é o goodwill. Marion (2001) o define como a diferença entre o valor da empresa e o valor de mercado dos ativos e passivos. Ou ainda, segundo Hoss

(2003) um melhor termo para goodwill é o resultado das pessoas dentro de uma organização ou, a capacidade da mesma em produzir lucros acima do normal.

“A evolução do goodwill acompanhou os avanços da humanidade na área econômica: tinha como base inicialmente a terra, o comércio, a indústria e atualmente consiste na informação, ou seja, no conhecimento aplicado ao trabalho para criar valor” (SCHIMDT, 2002 p. 39).

2.1 Valoração de ativos intangíveis

Diante da importância que representa hoje o grupo dos ativos intangíveis para a entidade, valorá-los se torna indispensável. Porém, pela dificuldade encontrada para tal, essa técnica acaba por não ser realizada.

Segundo Hoss (2003), dentre as concepções de valor da empresa, destaca-se:

- a) valor patrimonial, que é formado pelo somatório dos bens que constituem o patrimônio da empresa;
- b) valor econômico, decorrente do potencial de resultados futuros.

Ainda segundo Hoss (2003), os modelos de avaliação para valorar as empresas, devem considerar as estratégias, o conhecimento das organizações e estabelecer um processo de implementação evolutivo e flexível. E ainda, que o valor de uma empresa é movido por sua capacidade de geração de fluxo de caixa no longo prazo.

Para se avaliar uma empresa, deve-se primeiro conhecê-la a fundo e elaborar um diagnóstico sobre sua situação, destacando características como a estrutura organizacional, processos operacionais, características econômicas, sistemas de informações internos, controle e tomada de decisões, entre outras coisas relevantes para a empresa. Hoss (2003) apresenta alguns ativos intangíveis que deveriam estar no balanço das empresas, são eles:

- a) competência do funcionário, que envolve a capacidade de agir em diversas situações para criar ativos tangíveis e intangíveis;
- b) estrutura interna, que inclui patentes, conceitos, modelos e sistemas tanto administrativos, quanto de computadores;
- c) estrutura interna, que inclui, principalmente, a relação com clientes e fornecedores, também as marcas e a imagem da empresa.

Diante da tentativa de mensuração de ativos intangíveis, os ativos do conhecimento devem ficar agrupados, buscando identificar se há agregação de valores e possíveis vantagens competitivas para a empresa. Se deve olhar para as séries temporais passado, presente e futuro, e também, deve-se observar o contexto em que ela está inserida, e analisar as perspectivas internas e externas (HOSS, 2003).

Pela perspectiva interna, o valor dos ativos é construída no passado, então, a diferença entre o valor de mercado e o valor contábil será devido a ativos que não são incluídos atualmente no balanço convencional, como conhecimento, relações e imagens.

Pela perspectiva externa, o potencial de uma companhia depende do futuro e de estimativas. Logo, a diferença entre o valor de mercado e o valor contábil será devido as oportunidades de futuro da companhia que não são avaliados pelo balanço convencional.

Hoss (2003) desenvolveu um modelo para avaliação de ativos intangíveis, onde as variáveis que interferem na criação de valores para uma instituição esta agrupada nos seguintes quadrantes, que interagem entre si e, devem ser analisados conjuntamente:

- a) humano;
- b) processos;
- c) estrutural;
- d) ambiental.

No quadrante humano é onde se inicia a atividade institucional, com capacitação, incentivos e gastos com pessoal. É empregado na criação continua de valor. Avalia também, se o numero de pessoal é adequado e tem a devida capacitação necessária, avalia-se o desempenho profissional e aspectos complementares .

No quadrante processos é onde entram os investimentos da empresa em sistemas, instrumentos e filosofia operacional, sistemas de informações, controle e tomada de decisões para agilizar o fluxo de conhecimento. Contempla a missão da instituição bem como a gestão administrativa .

No quadrante estrutural esta o espaço físico, equipamentos e investimentos em serviços de manutenção e melhorias estrutural da instituição .

No quadrante ambiental tem-se a instituição no seu contexto social, político, econômico e humano, interagindo com as demais instituições e caminhando na busca pelos seus objetivos.

Sendo estes quadrantes avaliados sobre duas perspectivas: interna e externa. A perspectiva interna engloba os quadrantes humano, processo e estrutural, e entende-se que este ativos acontecem internamente em uma instituição. O quadrante ambiental é avaliado sob a perspectiva externa pois, as entidades oferecem serviço ao mercado, recebendo uma resposta, criando um processo contínuo de relação empresa e mercado, conforme figura 1.

Ainda, os quadrantes devem ser analisados sob dois focos: passado-presente e presente-futuro. O foco passado-presente engloba os quadrantes processos e estrutural, pois primeiramente se constitui a estrutura e organiza-se os processos para então a instituição entrar em funcionamento. O foco presente-futuro engloba os quadrantes humano e ambiental, pois além das atividades normais de uma organização, ela deve apresentar condições de competitividade e continuidade nas suas operações .

Durante o processo de avaliação deve-se analisar uma serie de variáveis quantitativas a serem utilizadas durante o processo em cada quadrante, como por exemplo, no quadrante humano os investimentos feitos em treinamentos, no quadrante processo os

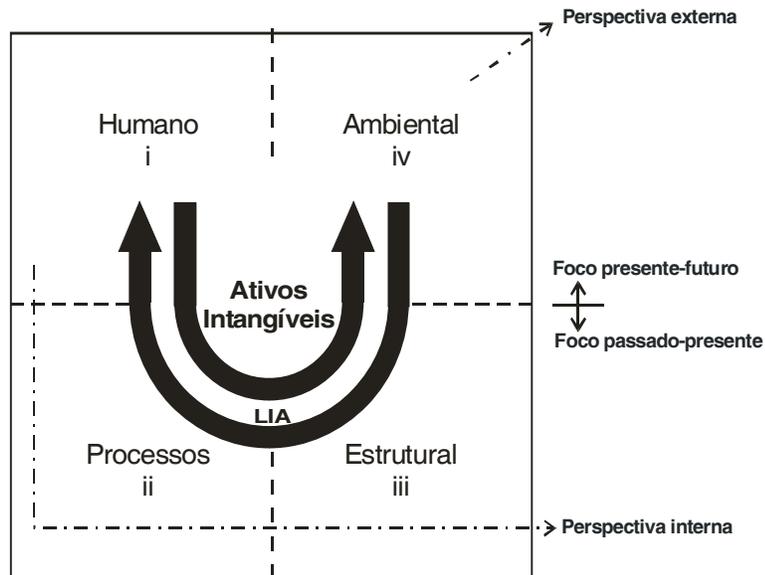


Figura 1 – Modelo Hoss de Ativos Intangíveis
Fonte: Hoss (2003, p. 109)

softwares utilizados na instituição, a infra-estrutura no quadrante estrutural e os investimentos em marketing no quadrante ambiental (HOSS 2003).

As variáveis qualitativas, que representam os esforços para maximização da eficiência e eficácia organizacional, para cumprir sua missão e atingir seus objetivos, serão avaliados em uma escala de 0 a 7, e produzirão um coeficiente a ser utilizado para a apuração do valor do intangível, como vemos no quadro 1.

Para encontrar o valor dos ativos intangíveis (VAI) Hoss (2003) segue as seguintes etapas:

- a) analisar e entender a empresa;
- b) calcular o Lucro Intangível Ajustado (LIA);
- c) pesquisar as variáveis qualitativas e quantitativas;
- d) apurar o valor intangível;
- e) apurar o coeficiente intangível;
- f) aplicar a formula VAI;
- g) revisão do processo.

Numero de pontos	Resposta
7 (sete)	Excelente
6 (seis)	Ótimo
5 (cinco)	muito bom
4 (quatro)	Bom
3,5 (três e meio)	media (normal esperado)
3 (três)	Regular
2 (dois)	Fraco
1 (um)	Insuficiente
0 (zero)	Inexistente

Quadro 1 - Escala de avaliação para variáveis qualitativas
Fonte: Hoss (2003, p. 110)

ANO	INSTITUIÇÃO
1975	Fundação de Ciências Contábeis e de Administração de Pato Branco (FACICON)
1979	Fundação de Ensino Superior de Pato Branco (FUNESP)
1994	Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - (CEFET-PR)
2005	Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Quadro 2 - Transformações da Instituição de Ensino

Para apurar o VAI, usa-se a seguinte fórmula:

$$VAI = (LIA + AVI) * (1 - ACI)$$

Onde:

VAI = Valor dos ativos intangíveis

LIA = Lucro intangível ajustado

AVI = Apuração do valor intangível

ACI = Apuração do coeficiente intangível.

Para analisar e entender a empresa é preciso levantar algumas variáveis contextuais, ter conhecimento da sua estrutura, missão, visão, objetivos, revisar as demonstrações contábeis, entre outras (HOSS 2003). Deve-se conhecer a empresa como um todo, levando-se em conta todos os fatores que venham a interferir em seu exercício social.

3. ESTUDO DE CASO

O curso superior de Ciências Contábeis foi criado em Pato Branco em 1975, pela Fundação Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Pato Branco (FACICON), autorizada a funcionar pelo decreto 75.916 de 30/07/1975. O parecer 127/74 do Conselho Estadual de Educação (CEE) determinou em 65 o número de vagas. O reconhecimento do curso Superior de Ciências Contábeis pelo Conselho Federal de Educação (CFE) deu-se pelo parecer 1472/79, sendo ratificada pelo MEC através da portaria n.º 70/80. A instituição evoluiu até chegar em Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, conforme quadro 02, abaixo:

A transformação da FUNESP em CEFET-PR foi um marco histórico para o curso, pois além de passar a ser ofertado por uma Instituição Federal, outras mudanças aconteceram, como por exemplo a redução de vagas no vestibular de 65 para 40; atualização da grade curricular; incentivos a titulação dos professores, entre outras.

Recentemente o curso de Ciências Contábeis da UTFPR participou da avaliação do MEC, que é o procedimento utilizado para o reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, representando uma medida necessária para a emissão de diplomas. Esta avaliação passou a ser realizada de forma periódica com o objetivo de cumprir a determinação da, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Educação Superior.

Até o ano de 2003 os cursos eram avaliados pelo

Provão que era uma prova obrigatória somente para alunos concluintes e tinha como objetivo servir de instrumento para o MEC avaliar as instituições de ensino superior.

Hoje esta avaliação se chama Enade e é realizada por amostragem, a prova é feita pelos alunos ingressantes e concluintes do curso naquele ano. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. A avaliação é feita através de dois conceitos: o Enade conceito e o IDD conceito.

Calcula-se o conceito do curso no Enade Conceito pela média ponderada da nota padronizada dos concluintes no componente específico, da nota padronizada dos ingressantes no componente específico e da nota padronizada em formação geral (concluintes e ingressantes), possuindo estas, respectivamente, os seguintes pesos: 60%, 15% e 25%. Assim, a parte referente ao componente específico contribui com 75% da nota final do curso, enquanto que a parte de formação geral contribui com 25%. O conceito é apresentado em cinco categorias (1 a 5), sendo que 1 é o resultado mais baixo e 5 é o melhor resultado possível, na área.

Os alunos são avaliados através de prova, de um questionário de impressões dos estudantes sobre a prova, de um questionário socioeconômico e do questionário do coordenador do curso. Os estudantes ingressantes e concluintes serão submetidos à prova única, construída de modo a permitir a análise do valor agregado em relação às competências e habilidades, aos conhecimentos gerais e conteúdos profissionais específicos durante a sua formação, orientando as instituições sobre a necessidade ou não de fazer ajustes ou revisões curriculares.

A prova é composta de 40 questões no total, sendo 10 questões da parte de formação geral e 30 da parte de formação específica da área, contendo as duas partes questões discursivas e de múltipla escolha. A parte de conhecimentos gerais equivale a 25% da nota e, as de conhecimento específico aos 75% restantes.

O Indicador de Diferença Entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) tem o propósito de trazer às instituições informações comparativas dos desempenhos de seus

Ano avaliação	Conceito atingido
2002	C (3)
2003	C (3)
2006	5

Tabela 01 - Evolução das notas alcançadas na avaliação do MEC
Fonte: Inep/Enade 2006

estudantes concluintes em relação aos resultados obtidos, em média, pelas demais instituições cujos perfis de seus estudantes ingressantes são semelhantes. Entende-se que essas informações são boas aproximações do que seria considerado efeito do curso.

O IDD é a diferença entre o desempenho médio do concluinte de um curso e o desempenho médio estimado para os concluintes desse mesmo curso e representa, portanto, quanto cada curso se destaca da média, podendo ficar acima ou abaixo do que seria esperado para ele baseando-se no perfil de seus estudantes.

Conceito IDD é uma transformação do IDD Índice, de forma que ele seja apresentado em cinco categorias (1 a 5) sendo que 1 é o resultado mais baixo e 5 é o melhor resultado possível no IDD Conceito.

O Enade 2006 foi aplicado no dia 12 de novembro de 2006, em 2.081 locais de prova, distribuídos por 871 municípios, de todos os estados e do Distrito Federal. Participaram do Exame alunos ingressantes e concluintes, num total de 386.524 (211.837 ingressantes e 174.687 concluintes), pertencentes a 5.701 cursos, de 1.600 instituições de ensino superior. No Enade 2006, estudantes de 45 cursos tiveram desempenho que os enquadra no nível mais alto (5), tanto no Conceito Enade quanto no IDD Conceito.

O curso foi avaliado pelo MEC nos anos de 2002 e 2003. Na última avaliação no ano de 2006, dos 772 cursos de ciências contábeis existentes hoje no país, apenas 6 atingiram a nota máxima que é 5 nos dois conceitos, Enade Conceito e IDD conceito, dentre os 6 está o curso de Ciências Contábeis da UTFPR, Campus Pato Branco-PR, notamos com a tabela 03, abaixo, uma visível evolução alcançada pelo curso.

O curso de Ciências Contábeis conta hoje com 201 alunos matriculados em cinco turmas, das quais 1º e 2º anos estão na nova grade curricular de quatro anos e 3º, 4º e 5º estão encerrando o ciclo da grade curricular em vigor. Dentre estes, 40 são ingressantes e 35 são concluintes. Conta ainda com 17 professores lecionando e, destes, 4 tem curso de doutorado, 7 possuem curso de mestrado e dentre eles 1 esta cursando o doutorado e, os demais possuem curso de especialização, sendo que 1 esta cursando o mestrado.

Como podemos observar, o curso apresentou desde a sua fundação em 1975 uma visível evolução nos conceitos de avaliação do MEC alcançados, indo de duas notas C nos Provões, que equivalem hoje a nota 3, para o conceito Máximo no Enade que é 5.

Outra mudança significativa que podemos notar é que após a transformação da Fundação de Ensino Superior de Pato Branco – FUNESP em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – CEFET-PR, com o incentivo à titulação dos professores, a maioria deles conclui os cursos de mestrado e doutorado, e, alguns ainda se encontram em constatare capacitação, adquirindo maior conhecimento para repassar para seus alunos.

A nova grade curricular que teve redução de cinco para quatro anos, veio acompanhando estas evoluções, permitindo maior carga horária em matérias específicas, e temas emergentes ganharam maior atenção, formando com isso, profissionais mais qualificados para atender o mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Em pesquisa realizada junto a alguns professores e alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da instituição em questão, onde todos responderam à pergunta: “Na sua opinião, quais foram os motivos, ações ou estratégias, que levaram o curso a estar entre os “top 6” do Brasil?”, 100% deles responderam que os principais motivos para que isso acontecesse foi o comprometimento dos alunos e, também, o comprometimento e constante capacitação dos professores.

Outros motivos também foram citados, tais como, o fato de muitos alunos que após entrarem para o curso, ingressam para a área contábil, contribuindo para sua melhor capacitação; a estrutura curricular e a proximidade entre alunos e professores.

Os motivos menos citados foram o apoio e trabalho da coordenação do curso, exigência maior dos professores para com os alunos por ser uma instituição pública, o

Nome da IES	Município	Media Formação geral		Media componentes específicos		Media geral		Enade conceito	IDD conceito
		Inc	Conc	Inc	Conc	Inc	Conc		
UTFPR	Pato Branco	49,4	48,4	26,6	41,2	38	44,8	5	5
U. de Brasília	Brasília	54,6	52,2	31,3	44,5	37,1	46,4	5	5
U. Est. De Santa Cruz	Ilheus	51,6	54,2	24,1	40	30,9	43,5	5	5
U. Fed. Do Ceará	Fortaleza	52,7	57,2	23,1	40	30,5	44,3	5	5
UFPR	Curitiba	54,1	54,6	27,1	40,3	34,3	43,9	5	5
U. Fed. Rio G. do Sul	Porto Alegre	53,5	53,2	31,1	44,6	36,7	46,7	5	5

Quadro 03 : Notas alcançadas pelos Cursos de Ciências Contábeis
Fonte: www.inep.gov.br acesso em 10/06/2007

metodo de avaliação do Enade, e o nível de aprendizado nacional baixo.

Isso tudo contribui para que o curso seja bem visto pela sociedade, elevando constantemente o valor dos ativos intangíveis do Curso de Ciências Contábeis da UTFPR.

4. CONCLUSÃO

Os ativos intangíveis representando hoje o maior valor dentro de uma entidade, valorá-los se torna cada vez mais importante e necessário.

Porém, a legislação vigente não os reconhece no balanço ao menos que se tenha adquirido de terceiros, conforme deliberação 488 da Comissão de Valores Monetários (CVM).

Surgem, então, diversas formas de fazer esta valoração como o modelo de Hoss, onde são analisados os fatores que interferem na vida da instituição.

Há a necessidade de que as pessoas envolvidas com a organização, sejam pessoas bem preparadas e em constante capacitação e especialização, para que esta se sobressaia perante as demais.

O curso de Ciências contábeis da UTFPR campus Pato Branco, vem evoluindo constantemente, como mostra a recente avaliação realizada pelo MEC onde o curso atingiu a nota máxima, que é 5, ficando assim classificado entre os "top 6" em nível nacional dos cursos de Ciências Contábeis. As notas atingidas por estas 6 instituições, como mostra o quadro 03, abaixo, são:

Outra variável importante é que após a transformação da antiga FUNESP em CEFET, em 1994, com o aumento de incentivos capacitacionais, 11 dos 17 professores ministrando aulas no curso já possuem mestrado ou doutorado e, os que ainda não tem estão buscando capacitar-se nessas modalidades também.

Estando a instituição em constante evolução, o reconhecimento e a preferência da sociedade por ela vem aumentando e, com isso, aumentando também o valor de seus ativos intangíveis.

5. REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CNB, deliberação 488 da CVM, www.cnb.org.br, acesso em 08/06/2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido, **Curso Básico de Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

HOSS, Osni, et al. **Conhecimento e aplicação contábil**. Cascavel: Editora DRHS, 2006.

HOSS, Osni. **Tese doutorado: Modelo avaliação de ativos intangíveis para instituições de ensino superior privado**. Florianópolis, 2003.

INEP, dados, disponível em www.inep.gov.br, acesso em 10/06/2007

MARION, Jose Carlos, IUDICIBUS, Sergio de. **Dicionário de termos de contabilidade**. São Paulo: Atlas S.A., 2001.

OLIVEIRA, Claudiomar dos Santos. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Ltr, 2000.

SCHMIDT, Paulo, et al, **Avaliação de ativos intangíveis**. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

UTFPR, Curso de Ciências Contábeis, histórico do curso fornecido pelo coordenador em 22/06/2007.